

O CULTO DOMÉSTICO COMO POSSIBILIDADE DE ENFRENTAMENTO EM MEIO À CRISE DA PANDEMIA DA COVID-19

Ailto Martins⁵⁵

Celma Marília da Natividade Leão Chingulo⁵⁶

RESUMO

A pandemia da Covid-19 provocou várias mudanças nos modos de convivência da sociedade contemporânea. Neste sentido, foram adotadas medidas sanitárias que impossibilitaram a frequência regular a cultos presenciais. É necessário que se proponha, dentro do ambiente acadêmico e eclesiástico, uma reflexão sobre o significado teológico de culto cristão que se apropria do sacerdócio universal, sobretudo na adoção de novas dinâmicas de culto, como é o culto doméstico e suas repercussões na vida familiar e comunitária. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo analisar a importância do culto doméstico como estratégia a ser adotada para o crescimento e fortalecimento das famílias e igrejas, em momentos de crise. Métodos: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica que propõe a análise teológica e bases históricas do culto cristão. Para uma melhor compreensão, fez-se a divisão do trabalho em três capítulos. No primeiro capítulo, faz-se uma digressão histórica sobre a visão de culto que o povo de Israel tinha descrita no Antigo Testamento e a igreja do Novo Testamento, e sobre como, ao longo da história, a concepção de culto foi mudando e ganhando novas perspectivas. No entanto, existiu e acredita-se que ainda exista, uma tendência de buscar um conhecimento sobre um modelo litúrgico, ou seguir uma forma de culto que seja mais assertiva, e para isso, deve-se olhar em primeira mão, para a vida inteira de Jesus. Deste modo, o culto cristão tem por fundamento o “culto messiânico” celebrado por Jesus no período que medeia entre sua encarnação e ascensão. No segundo capítulo, faz-se uma abordagem sobre as divergências e impossibilidades do culto doméstico na história da igreja. Analisa-se o conceito

⁵⁵ Doutor em Teologia – (PUC/PR). Professor da Faculdade Refidim. Coordenador de Extensão. E-mail: ailto@ceeduc.edu.br.

⁵⁶ Graduanda em Teologia – sétimo semestre. E-mail: celmachingulo@gmail.com.

de tradição que remete à ideia de continuidade da transmissão de um ensino, de uma prática, ou a notícia de um evento para outras pessoas que, de outra forma, não os conheceriam. Neste capítulo, enfatiza-se a institucionalização da Igreja como sendo o principal fator a repercutir sobremaneira na liturgia e no próprio culto cristão. No terceiro e último capítulo, faz-se uma discussão a respeito da grande defasagem existente nas comunidades cristãs sobre o culto doméstico e o seu ensino. Analisa-se criteriosamente os benefícios que o culto cristão traz, sobretudo em momentos de crises, como o caso da pandemia da Covid-19, tanto para a família que o adota, quanto para a comunidade local e a sociedade como um todo. Resultados: O culto doméstico é necessário por si só, pela sua própria utilidade. Argumenta-se que sua necessidade é originária de sua própria razão de ser ou existir desde a fundação do mundo. A adoção do culto doméstico permite o bem-estar familiar, promove a paz interior, auxilia na criação dos filhos, promove o crescimento e o desenvolvimento da comunidade cristã, promove uma espiritualidade madura e, desta forma, possibilita a existência de uma sociedade sadia. Portanto, é necessária a construção de um ensino fundamentado na palavra de Deus sobre o sacerdócio universal, e através desse entendimento as igrejas locais e famílias ampliem o ensino cristão através do culto doméstico.

PALAVRAS-CHAVES: Culto cristão. Culto doméstico. Momentos de crise.

ABSTRACT:

The pandemic of Covid-19 has caused several changes in the ways of living together with contemporary society. In this sense, sanitary measures were adopted that made the regular frequency of face-to-face services impossible. It is necessary to propose, within the academic and ecclesiastical environment, a reflection on the theological meaning christian cult that appropriates the universal priesthood, especially in the adoption of new dynamics of worship, such as domestic worship and its repercussions on family and community life. Objective: This study aimed to analyze the importance of domestic worship as a strategy to be adopted for the growth and strengthening of families and churches in times of crisis. Methods: This is a bibliographic review study that proposes theological

analysis and historical bases of Christian worship. For a better understanding, the division of labor was made into three chapters. In the first chapter, there is a historical tour of the view of worship that the people of Israel had described in the Old Testament and the New Testament church, and about how throughout history the conception of worship was changing and gaining new perspectives. However, there has been and is believed to still exist, a tendency to seek knowledge about a liturgical model, or follow a form of worship that is more assertive, and for this, one must look firsthand at the whole life of Jesus. Thus, Christian worship is based on the "messianic worship" celebrated by Jesus in the period that is between his incarnation and ascension. In the second chapter, an approach is made about the divergences and impossibilities of domestic worship in the history of the church. It analyzes the concept of tradition that refers to the idea of continuity of the transmission of a teaching, of a practice, or the news of an event to other people who would not otherwise know them. This chapter emphasizes the institutionalization of the Church as the main factor that has had a major impact on the liturgy and christian worship itself. In the third and final chapter, there is a discussion about the great gap in Christian communities about domestic worship and its teaching. It is carefully analyzed about the benefits that Christian worship brings, especially in times of crises, such as the case of the pandemic of Covid-19, both for the family that adopts it, as well as for the local community and society as a whole. Results: Domestic worship is necessary by itself for its own usefulness. It is argued that their need originates from and their own reason for being or existing since the foundation of the world. The adoption of domestic worship allows family well-being, promotes inner peace, assists in the creation of children, promotes the growth and development of the Christian community, promotes a mature spirituality, and thus enables the existence of a healthy society. Therefore, it is necessary to build a teaching based on god's word on the universal priesthood, and through this understanding, local churches and families expand Christian teaching through domestic worship.

Keywords: Christian worship. Domestic worship. Moments of crisis.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 provocou várias mudanças no modos de convivência da sociedade contemporânea. Apesar dos avanços da ciência e tecnologia para produção e distribuição de vacinas, o distanciamento social, uso de máscara e outras medidas não farmacológicas adotadas no combate ao vírus ainda estão em vigor no Brasil e em algumas partes do mundo. Diante deste contexto pandêmico, as igrejas evangélicas também tiveram de se reorientar, agora em uma sociedade cuja comunhão entre os irmãos esteve e está ainda, em certo grau, comprometida.

Com a pandemia, houve uma redução significativa de encontros presenciais. Por isso, a grande problemática: E agora? Quais seriam as estratégias adotadas pelas comunidades e famílias, haja vista a ausência de toda uma estrutura organizada de encontros?

Alguns líderes eclesiais e irmãos de algumas comunidades, já faziam o uso da tecnologia de mídias sociais para a emissão de estudos, pregações, e até cultos pela via da internet. A maioria das igrejas adotou a mesma estratégia, embora não se saiba sob quais condições esses cultos e encontros virtuais se deram no ambiente privado. Não se tem a certeza também sobre a efetividade desses cultos e encontros virtuais no desenvolvimento e crescimento espiritual, bem como no emocional da comunidade de fé.

Os cultos e encontros virtuais surgiram por questões de necessidade, deram-se em uma fase emergencial, quando foram decretadas as medidas de distanciamento social e confinamento comunitário para o combate à pandemia. O grande problema é que ser Igreja é, sobretudo comunhão. É na troca de experiências, partilha da vida, no exercício da alteridade, na oração comunitária,

no estudo conjunto da palavra que a comunidade exerce sua fé e apreende os valores do reino.

Este artigo propõe uma reflexão sobre o significado teológico do culto cristão o qual se apropria do sacerdócio universal, sobretudo na adoção de novas dinâmicas de culto, como é o culto doméstico e suas repercussões na vida familiar e comunitária. Parte-se do pressuposto de que o incentivo ao culto doméstico no seio familiar pode ser uma ótima proposta e alternativa na dinâmica de um contexto marcado por restrições sociais, resgatando o ensino dos valores cristãos, muitos deles perdidos, não só para a construção de uma comunidade espiritualmente sadia, mas também como uma estratégia de tornar as famílias mais unidas e fortalecidas nos momentos de crise, como é o caso da pandemia da Covid-19.

Como objetivo geral, este trabalho se propõe a analisar a importância do culto doméstico como possibilidade a ser adotada pela igreja a fim de minimizar os efeitos da falta de culto presencial devido à pandemia. E, como objetivos específicos, elencamos três principais: primeiro, descrever as bases históricas e teológicas do culto cristão na história da igreja; segundo, analisar as divergências e impossibilidades do culto doméstico na história da igreja; e terceiro, descrever a importância do culto doméstico para a espiritualidade cristã como possibilidade de enfrentamento em meio à crise da pandemia da Covid-19.

1. BASES HISTÓRICAS E TEOLÓGICAS DO CULTO CRISTÃO NA HISTÓRIA DA IGREJA

O culto cristão é um assunto que perpassa pela história do cristianismo desde o seu surgimento. No entanto, apesar de ser um assunto recorrente e presente no dia a dia das comunidades cristãs, definir o culto cristão não é uma tarefa iminentemente fácil. De acordo com White é necessário entender o que se quer dizer com o culto ser ou não cristão, ou seja, quais são as características do

culto que o tornam cristão? Que pautas devem ser defendidas em um culto cristão? ⁵⁷

Encontra-se, na literatura, teóricos que se debruçam sobre a temática do culto cristão. Dentre estes, apresenta-se Nolasco que compreende o culto como serviço ou celebração religiosa.⁵⁸ Pode-se dizer ainda que é um conjunto de formas externas em que um indivíduo, família ou comunidade expressa a sua vida religiosa, como defendido por Kessler.⁵⁹ O autor Sheed compreende o culto como uma forma de adoração manifestada como sendo a veneração ou devoção expressa a Deus em público ou pessoalmente.⁶⁰ Para complementar, White propõe primeiramente a análise do fenômeno do culto cristão, comunidades se apropriam de uma estruturação de culto, a qual considera o tempo, o espaço e os tipos básicos de ofícios, como sendo a oração, o louvor, a leitura e pregação da palavra, e outros que eventualmente diferem de uma comunidade para outra (batismo, primeira comunhão, a ceia do Senhor, ritos pastorais, ritos de passagem, como o casamento, entre outros) .⁶¹

A definição de culto cristão remete à história da salvação, na qual o ponto central é a pessoa de Jesus Cristo, encarnado. Diante disso, em sua análise, White concebe o culto como o mistério pascal, no qual Jesus é lembrado, exaltado e adorado. É a autorrevelação divina, promovendo uma transcendência na capacidade de entendimento humana.⁶²

A partir de todas essas definições pré-concebidas que se tem acerca da essência do culto, percebe-se que ele existe com o propósito único de elevar

⁵⁷ WHITE, J. F. *Introdução ao Culto cristão*. São Leopoldo: Sinodal, 1997, p.12.

⁵⁸ NOLASCO, W. *O Culto Cristão, Liturgia Bíblica, História e Prática*. Kindle Edition, 2014, p.42.

⁵⁹ KESSLER, N. *O Culto e suas formas*. Rio de Janeiro: Alfalit Brasil, 2013, p.15.

⁶⁰ SHEDD, R. P. *Adoração Bíblica*. 1a ed. São Paulo: Vida Nova, 1991, p.8.

⁶¹ WHITE, 1997, p.11.

⁶² WHITE, 1997, p.14-19.

alguém a uma instância superior à do ser humano. Não apenas isso, ao reverenciar-se esse alguém, anula-se qualquer possibilidade de olhar para o homem como dono de si. O culto cristão, dessa maneira, terá sempre como premissa a redenção, mediante a rememoração da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Há, contudo, uma diversidade de formas de culto e, neste quesito, vale destacar um termo correlativo ao culto que é a liturgia. A palavra liturgia é oriunda do grego clássico, “*λειτουργία*”, e pode ser definida partindo de suas raízes etimológicas: a primeira corresponde ao *Liet-leos-laos*, que significa povo, público- ação do povo, obra pública, ação feita para o povo, em favor do povo; e a segunda corresponde à *Urgia (ergom)*, que quer dizer operar, produzir, ação, trabalho, ofício, serviço.⁶³

A história do povo de Israel, narrada no texto veterotestamentário, propõe uma análise metódica sobre o culto. A princípio, deve-se ter em conta que a fé de Israel tem seu centro em *Iahweh*, Deus único e pessoal.⁶⁴ Empreende-se a este fato a percepção que se tem logo nas primeiras páginas do livro de Gênesis, em que o homem foi criado por um ato especial de Deus e, parte daí seu relacionamento com o seu Criador.⁶⁵

Ainda em Gênesis, além da queda de Adão e Eva, no capítulo 3, nota-se no homem uma tendência constante para a maldade e, corrupção, que o leva, mais adiante, para longe da presença de Deus. E a história se repete. A humanidade peca contra Deus pela primeira, e outras tantas vezes, a ponto de Deus projetar sua destruição de acordo com o livro de Gênesis 6: 5-7:

Iahweh viu que a maldade do homem era grande sobre a terra, e que era continuamente mau todo designio de seu coração. Iahweh arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e afligiu-se o seu coração. E

⁶³ NOLASCO, 2014, p. 42-51.

⁶⁴ NOLASCO, 2014, p. 68.

⁶⁵ SANTOS, J. F. *O Culto no Antigo Testamento: sua relevância para os cristãos*. São Paulo: Vida Nova, 1986, p.35.

disse *Iahweh*: "Farei desaparecer da superfície do solo os homens que criei — e com os homens os animais, os répteis e as aves do céu —, porque me arrependo de os ter feito."⁶⁶

Após o dilúvio, a reclinção humana para a maldade não desapareceu, e isso pode-se verificar, por exemplo, em Eclesiastes 7:20, quando o autor diz que não haver, na verdade, homem justo sobre a terra, que faça o bem e que nunca peque; Salmos 143:2, “[...] e não entres em juízo com teu servo, porque à tua vista não se achará justo nenhum vivente”, e outros, encontrados em Jó 15:14-16; Isaías 53:6 e Romanos 3: 23. É preciso lembrar que o culto, então, parte dessa ligação do Povo de Israel com o seu Deus. O autor Santos corrobora ao dizer que a religião de Israel foi concebida e estabelecida como sendo desde o início monoteísta, diferente de outras religiões primariamente politeístas.⁶⁷ Embora a religião do povo de Israel seja monoteísta desde o berço, sua história passa por várias avalanches, pelo fato de maior parte das vezes encontrarem-se inseridos em sociedades politeístas, como o Egito, por exemplo, e, nestes ambientes o povo de Israel esteve frequentemente em apuros em relação à adoração ao seu Deus.

Denota-se nos registros bíblicos, de Abraão a Moisés, a vida cúllica do povo israelita. Visitas de anjos, encontros com Deus, sonhos e visões, ordenanças e promessas, entre outros, e mesmo após Moisés ter sido levantado por Deus para guiar o povo de Israel do Egito para a terra prometida, a ação de Deus no meio do povo jamais cessara.⁶⁸ É por esta perspectiva que se analisa o culto, dentro de um movimento que surgiu com Moisés para libertar o povo de Israel do cativoiro, cujo objetivo era de transformar as doze tribos em uma nação, e por meio dele, a revelação de Deus ao seu povo.⁶⁹

⁶⁶ BÍBLIA DE JERUSALÉM – São Paulo: Paulus, 2015, p 6.

⁶⁷ SANTOS, 1986, p.35.

⁶⁸ SHEDD, 1987, p.40.

⁶⁹ NOLASCO, 2014, p. 89.

É esse movimento que inspirou uma nova forma de culto, inclusive pela experiência que o povo teve durante o Êxodo.⁷⁰ De acordo com Nolasco, todo culto, na história de Israel, está eternamente orientado para relembrar o Êxodo, e isto pode ser notado em suas festividades anuais como, por exemplo, a festa da Páscoa ou a festa dos Pães Asmos, em Êxodo 12:14-20, e Levítico 23:5.⁷¹ Cita-se ainda a festa do Pentecoste: Dt 16:9-10, das Semanas, ou da Segá (Êx 23:16): Lv 23:9-14; o Ano Novo judaico ou “*Rosh Hashaná*”: Lv 23:23-25; Nm 29:1-6; Dia do Perdão, da Expição ou “*Yom Kipur*”: Lv 16: 23:26-32; Nm 29:7-11; Festa dos Tabernáculos: Dt 16:13-17; Lv 23:33-43; Nm 29:12-39; Festa da Dedicção ou *Hanuká*: Jo 10:22; e a Festa de *Purim*: Et 9:21-32.⁷²

De fato, o culto em Israel era como uma espécie de rememoração de um passado marcado pelo movimento ativo e libertador do Deus vivo, o qual acolhe seu povo e renova a sua esperança. Esse povo, de acordo com Santos, anunciou Deus que deveria ser uma bênção para todas as nações da terra, testemunhando Deus entre todos os povos.⁷³ Neste sentido, o culto no Antigo Testamento adota uma forma peculiar, que conforme Nolasco pode-se elencar três componentes essenciais do culto veterotestamentário, a saber: sacrifício, altar e templo. E dentre esses, o sacrifício ocupava o centro.⁷⁴

Diante do exposto, pode-se então transitar para as peculiaridades do culto no período neotestamentário, cuja primeira mudança notada é que a parte central do culto virou o templo, e o desenrolar da história aponta para um caminho proposto por Jesus em suas declarações, sobre a destruição do templo (infraestrutura física), e a edificação de um novo templo (os cristãos) (Mt 26:61; Mc 14:58, I Co 3:16). Kessler complementa afirmando:

⁷⁰ KESSLER, 2013, p. 15.

⁷¹ NOLASCO, 2014, p. 77.

⁷² NOLASCO, 2014, p. 89.

⁷³ SANTOS, 1986, p.44.

⁷⁴ NOLASCO, 2014, p. 101.

Os fiéis da comunidade em Jerusalém participam do culto do templo (Atos 2:46) e o Senhor Jesus chamou o templo de “casa de meu pai” (Jo 2:16), e apresenta seu próprio corpo como o novo templo, como vemos em Jo 2:19-22. Com sua morte e ressurreição, Jesus passou a inaugurar o culto da igreja, cujos eleitos compartilharão de sua imagem e natureza (Rm 8:29).⁷⁵

Observa-se que Jesus entra em cena quebrando paradigmas da tradição judaica sobre os assuntos mais importantes do povo, Deus, templo, sacrifício.⁷⁶ Ainda, inclusive, regularmente Jesus confronta, de modo provocativo, a ordem cultural de Israel, manifestando a sua própria autoridade sobre ela, como foi em relação ao sábado, em Mc 2:23-28, e a outros ritos nacionais.⁷⁷

Em Jesus se tem a manifestação de uma vida litúrgica, ou seja, uma vida verdadeiramente cúltica. Von Allmen debruça-se sobre isto começando pela recapitulação histórica da salvação, pelo próprio ministério de Jesus, cujo propósito foi de vir à terra e reconciliar consigo o homem e todas as coisas.⁷⁸ Além disso, alguns exemplos impõem a consideração dessas prerrogativas, como a alusão de Jesus à sua própria paixão (Salmos 110; Mc 12:35; Mc 14:62), a oração sacerdotal (Jo 17:1-26) ou profundo significado da purificação do templo (Jo 2:13), ou, mais ainda, a maneira pela qual Jesus quis, aceitou e interpretou a Sua própria morte.

Fica claro que, ao buscar um conhecimento sobre um modelo litúrgico, ou seguir uma forma de culto que seja mais assertiva, deve-se olhar, em primeira mão, para a vida inteira de Jesus. Nesse viés, o culto cristão tem por fundamento

⁷⁵ KESSLER, 2013, p.15.

⁷⁶ SANTOS, 1986, p. 42-46.

⁷⁷ NOLASCO, 2014, p. 132-144,

⁷⁸ VON ALLMEN, J. J. *O culto cristão: teologia e prática*. São Paulo: Aste, 2005, p. 21-22.

o “culto messiânico” celebrado por Jesus no período que medeia entre sua encarnação e ascensão.⁷⁹

Jesus convoca os seus seguidores a olharem não mais para sacrifícios e rituais, os quais são incapazes de produzir uma transformação autêntica, um coração generoso, que ama a Deus e ao próximo, e se doa pelo bem comum. Seu ministério profético se manifesta na medida em que ele estabelece um diálogo com diversas figuras (a mulher samaritana, por exemplo, em Jo 4: 1-30), desconstruindo toda e qualquer lógica que opera pela tentativa de se chegar a Deus por mero esforço humano.⁸⁰ Portanto, ao fazer isso, Jesus quebra e despreza a hierarquia judaica fundada no período veterotestamentário, e mostra o livre acesso do ser humano a Deus, o pai, através dele.⁸¹

A ideia de centralizar o culto na pessoa de Jesus não é um mero acaso, certamente é necessário considerar o sentido cronológico da história da salvação que remete a este incidente e, neste quesito, Von Allmen enfatiza que o culto não se reduz simplesmente a um mero exercício de memória, é antes, contudo, uma reatualização, uma reconstituição do passado de forma a torná-lo presente, e um compromisso.⁸² Percebe-se, nesta visão, uma tendência de olhar para o ato cúltil como sendo de início uma anamnese da obra passada de Cristo (vida, morte e ressurreição), que a torna novamente presente nos dias atuais e, que carrega em si também algo que está por vir. Então, o cumprimento do “façam isso em memória de mim”, lido em Lucas 22:19, é a participação comum de um evento extraordinário outrora ocorrido entre Jesus e os discípulos, cuja experiência mudara total e radicalmente suas vidas e de todos aqueles que no futuro iriam celebrá-lo.⁸³

⁷⁹ VON ALLMEN, 2005, p.23.

⁸⁰ KESSLER, 2013 p. 15.

⁸¹ NOLASCO, 2014, p. 155

⁸² VON ALLMEN, 2005, p.33.

⁸³ MARASCHIN, J. *Da leveza e da beleza: Liturgia na Pós-Modernidade*. São Paulo: Aste, 2010, p.42.

Sobre o mesmo assunto, o teólogo Emil Brunner faz um paralelo entre o culto e a vida diária. É uma cosmovisão que pressupõe a transcendência do culto à medida em que seus atos se corroboram à vida diária do próprio cristão “individual” e da comunidade em si. Para Brummer, a assembleia religiosa contém elementos que não admitem a distinção do profano e do sagrado, ou seja, por um lado, essa assembleia enfatizava inequivocamente o cútico em oposição ao profano e, ao mesmo tempo, ela tomava como característica da vida diária a “refeição”, que por si só já denota que a comunhão santa se expressa também por aquilo que é proeminentemente não cútico.⁸⁴

Há uma verdade teológica extraordinária nessa análise, pois a vida de Jesus, enquanto verdadeiramente humano e verdadeiramente divino, expressa que o que se compreende como mais santo, na verdade é o que do ser humano se faz mais comum, ou seja, familiar como as longas caminhadas que os discípulos tiveram com o mestre e, o ato do mestre em lavar seus pés empoeirados, ou simplesmente pela repetição diária das refeições que eles tiveram com Jesus (Jo 13: 1-20; Lc 5: 27-32; Mt 15:29-38; Mt 26: 17-30) . Portanto, não é admirável que Jesus se aproprie das realidades comuns, como o partir do pão e o tomar do vinho, uma refeição, para sinalizar a experiência que a comunidade cristã deve manter, da presença viva do Senhor Ressurreto em seu meio.⁸⁵ Por essa perspectiva, através do culto, a comunidade toma consciência de si e de seu caráter, ou seja, o culto equivale ao coração da comunidade, se o culto cessa, a comunidade morre.⁸⁶

O culto cristão apresenta-se como um ato que permite a adoção de vários rituais. Não surpreendentemente verifica-se que, durante a história, o Cristianismo perambulou por algumas controvérsias sobre a doutrina da Igreja, gerando um grande impacto no modo como cristãos católicos e protestantes concebem tanto o

⁸⁴ BRUNNER, E. *O Equívoco sobre a Igreja*. São Paulo: Fonte Editorial, 2008, p.68-70.

⁸⁵ BRUNNER, 2008, p. 71.

⁸⁶ VON ALLMEN, 2005, p. 53.

culto (a sua forma) quanto o ser igreja.⁸⁷ Deste modo, é fundamental um olhar para as origens do culto cristão, antes mesmo de partir para a compreensão do surgimento das diversas formas de culto e suas eventuais contradições, conforme relatadas no livro de Atos dos Apóstolos 2:42-46:

Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. “Apossava-se de todos o temor, pois numerosos eram os prodígios e sinais que se realizavam por meio dos apóstolos. Todos os que tinham abraçado a fê reuniam-se e punham tudo em comum: vendiam suas propriedades e bens, e dividiam-nos entre todos, segundo as necessidades de cada um. Dia após dia, unânimes, mostravam-se assíduos no Templo e partiam o pão pelas casas, tomando o alimento com alegria? e simplicidade de coração.”⁸⁸

Percebe-se que o culto cristão e sua liturgia fundamentam-se sob uma perspectiva histórica, boa parte daquilo que se conhece como culto hoje tem suas premissas nos aspectos socioculturais, religiosos e econômicos de povos antigos como, os egípcios, romanos, gregos e, em particular os judeus.⁸⁹ Afirma-se tal fato, pois, não se deve conceber o culto cristão como puramente sacro, sem considerar tais aspectos. É fundamental reconhecer a influência e a contribuição exercida por estas culturas e povos.

Os ritos e rituais implementados no culto dos cristãos primitivos tiveram grande influência do judaísmo. De acordo com Rieff, o culto cristão recebeu basicamente elementos de três vertentes de origem judaica, os quais são: os cultos no templo, os ofícios nas sinagogas e as refeições familiares.⁹⁰ Vale lembrar que

⁸⁷ BRUNNER, 2008, p.14.

⁸⁸ BÍBLIA DE JERUSALÉM – São Paulo: Paulus, 2015, p.1079.

⁸⁹ OLIVEIRA, I. S. de. *A Gênese do Culto Cristão*: Aspectos sociais, religiosos e culturais que influenciaram e contribuíram na formação do culto cristão. 58 p. Dissertação (Mestrado em Teologia). São Leopoldo: EST, 2006, p.9.

⁹⁰ RIEFF, S. G. *Diaconia e Culto cristão*: Resgate de uma unidade essencial e suas consequências para a vida das comunidades cristãs. 371 p. Tese (Doutorado em Teologia). São Leopoldo: EST, 2003, p.66.

uma das diferenças entre o culto cristão primitivo, medieval e contemporâneo é justamente a distância que se teve ao longo do tempo, da ideia de comunidade, explícita no texto de Atos. Por isso, a existência de muitas controvérsias sobre a Igreja e o culto, entre protestantes e católicos.

Parafraseando Brunner, ele traz uma abordagem síntese sobre as divergências acerca da Ecclesia no período pós-reforma, teólogos reformados como Calvino, por exemplo, apropriaram-se da primeira ideia que pairava entre os pais da igreja, no sentido de que a Igreja é “*omnium piorum mater*” e “*extra ecclesian é nulla salus*”.⁹¹

Este discurso surge na tentativa de fugir de uma interpretação a qual se atém ao individualismo, pregado pela igreja medieval, olhando para a igreja simplesmente como um mero ajuntamento de crentes individuais. Todavia, a Igreja é o que ela é através de Cristo morando dentro dela. A ideia de que “fora da igreja não há salvação”, é, no entanto insuficiente, pois só se adequa à igreja invisível, que está limitada nos recônditos de Deus e a Ele só, que neste caso, é estranha ao Novo Testamento. E a igreja visível, neste sentido, é reduzida a uma espécie de subsídio externo à fé.⁹² É justamente sob essa perspectiva que muitas das explicações teológicas quanto a igreja não se configuram suficientes para abranger a complexidade do tema.

Lembra-se que nos desdobramentos do texto de Atos dos Apóstolos a ideia central de Igreja sempre recai para a comunidade local. A *Ecclesia* no Novo Testamento: não é precisamente aquilo que cada “igreja” é, em parte uma instituição. A igreja, no Novo Testamento, é a comunhão de pessoas. É o próprio Corpo de Cristo. É a comunhão de Jesus Cristo, ou a comunhão do Espírito Santo, conforme a descrição de atos, no dia de Pentecoste. Em que comunhão ou

⁹¹ BRUNNER, 2008, p.13.

⁹² BRUNNER, 2008, p.13.

Koinonia significa participação comum, uma condição de estar junta, uma vida em comunidade.⁹³

Embora se saiba de toda essa trajetória do culto cristão como parte essencial da dinâmica da Igreja, atualmente, ainda existe uma grande dificuldade de se compreender profundamente o verdadeiro sentido do culto. Perguntas como: Por que se vai à igreja? Qual é o propósito do culto? Quais são as formas de culto? Ou o que se pode tirar de exemplo na comunidade cristã primitiva para os dias hodiernos? Tudo isso será abordado no capítulo a seguir com mais profundidade, concedendo mais ênfase nas formas de culto e os fatores associados à não prática do culto doméstico hoje em dia.

2. O CULTO DOMÉSTICO: DIVERGÊNCIAS E IMPOSSIBILIDADES

Antes de adentrar propriamente nesta temática, é fundamental resgatar alguns pontos-chaves sobre a Igreja e o Culto. Primeiro, a compreensão de que o que liga os crentes cristãos é a participação comum em Cristo. Segundo, o que os cristãos têm em comum não é uma coisa, ou algo (instituído), mas, Jesus. E por fim, o Corpo de Cristo nada tem a ver com uma organização, e nada tem do caráter institucional sobre ela.⁹⁴

Até então, tem-se o conhecimento do culto cristão o qual se apropria das nuances observadas no período neotestamentário, porém, a manutenção da tradição concernente às características pelas quais um culto poderia ser chamado de cristão ou não, não foi muito bem estabelecida. Percebe-se que, quando se deseja dar continuidade a um certo processo tanto formativo quanto normativo, a tradição é um aspecto preponderante.

⁹³ OLIVEIRA, 2006, p.46.

⁹⁴ BRUNNER, 2008, p.15.

A tradição, *do latin traditio*, remete à ideia de continuidade da transmissão de um ensino, de uma prática, ou a notícia de um evento para outras pessoas que, de outra forma, não os conheceriam. No contexto teológico, pode significar a ação de transferir as doutrinas e os ensinamentos cristãos de uma geração para outra.⁹⁵ De fato, a tradição ocupa um lugar importante na fé cristã, e as Escrituras têm sido uma das principais ferramentas que a Igreja tem usado ao longo dos séculos para possibilitar aos outros o contato com essa tradição, com o fato histórico de Jesus de Nazaré.⁹⁶

A relevância da tradição no cristianismo consiste justamente no fato de que o cristianismo não foi algo descoberto, aplicando-se métodos científicos, como foi com algumas ciências em que a inovação é considerada melhor, pelo contrário, no cristianismo, o fundamento se encontra em alguns eventos do passado, portanto, aquilo que estiver o mais próximo a esses eventos, é melhor que qualquer inovação.⁹⁷ Embora isso seja um fato, ao longo do tempo, a Igreja foi se desintegrando e perdendo de vista o conceito de tradição.

Brunner debruça-se sobre três noções de tradição e as respectivas diferenças entre elas. Primeiro, a noção cristã primitiva de tradição, expressando o envolvimento da tradição à medida em que se dá continuidade na exposição do evangelho como a única revelação de Deus, cuja centralidade está em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Segundo, a noção católica primitiva de tradição, que abafa o fato anteriormente dito, pois nela se sustenta que, à medida em que a Igreja vai se desenvolvendo distante da comunidade de Jesus, ela mesma procura preservar e garantir a autenticidade da tradição, ou seja, não apenas estabeleceu o Canon do Novo Testamento como testemunho normativo fundamental, mas

⁹⁵ GONZÁLEZ, J. L. *Uma breve história das doutrinas cristãs*. São Paulo: Hagnos, 2015, p. 221-222.

⁹⁶ MCGRATH, A. *Paixão pela verdade: a coerência intelectual do evangelicalismo*. São Paulo: Shedd, 2007, p.81.

⁹⁷ GONZÁLEZ, 2015, p.222.

também, para garantir sua autenticidade, criou o ofício contínuo do bispo com o dos apóstolos.⁹⁸

De acordo com Gonzalez, os líderes cristãos desenvolveram o princípio da sucessão apostólica, precisamente como meio de afirmar que eles e sua Igreja eram os verdadeiros guardiões e mestres da tradição que remontava a Jesus.⁹⁹ E por último, Brunner traz a noção neocatólica romana de tradição, que nada mais é que a conjunção da Igreja com a jurisdição. Em outras palavras, de agora em diante, a Igreja passa a se identificar como uma corporação, e não mais como uma comunidade. Essa mudança ocorre no neocatolicismo e tem em suas prerrogativas a desconstrução da lógica que se tinha a respeito da Igreja enquanto Corpo de Cristo reunido. Assim sendo, entre Cristo e Cristianismo, entra a Instituição corporativa, e Jesus Cristo mantém sua influência através dos meios corporativos, isto é, a organização eclesiástica.¹⁰⁰

A partir deste ensejo, pode-se analisar as razões de haver tanta incongruência entre a Igreja primitiva e a Igreja contemporânea, a verdade é que a institucionalização do episcopado triunfou sobre a tradição original, e passou a garantir a verdade apostólica. Um único homem passou a orientar e a redefinir o que se crê, o Papa. Seria este quem tem o discernimento autoritativo do que constitui a tradição, o que ele diz, deve ser crido como tal, sob pena da felicidade eterna.

Evidentemente, a institucionalização da Igreja é o principal fator que repercutiu sobremaneira na liturgia e no próprio culto cristão, pelo fato de o seu acontecimento envolver ritos, gestos, ações, palavras e discursos os quais expressam o que se crê, pensa ou rejeita. Ainda que de maneira inconsciente, tanto as igrejas protestantes como as católicas vivenciam atualmente constantes entraves que advêm justamente pelas consequências dessa institucionalização,

⁹⁸ BRUNNER, 2008, p.50.

⁹⁹ GONZÁLEZ, 2015, p.223.

¹⁰⁰ BRUNNER, 2008, p.50.

especialmente, na necessidade e limites da implementação das formas litúrgicas. Lembra-se que o encontro dos cristãos, seja nas casas, ao ar livre ou em templos, é a manifestação real daquilo que se crê sobre ser Igreja. Logo, o culto assume um papel fundamental dentro das abordagens teológicas a respeito da eclesiologia.

O culto cristão precisa ser expresso sob determinadas formas, porque reúne seres humanos em uma assembleia específica e, indubitavelmente, não existe vida comunitária sem alguma espécie de forma.¹⁰¹ Em contrapartida, a questão que se remete é: Quais formas de culto são apropriadas? Avaliar a necessidade das formas de culto e de seus limites, permite a compreensão não só da adequação da comunidade cristã (a Igreja) inserida em um contexto específico, como também da legitimação das Escrituras como guia das formas.

A institucionalização da Igreja permitiu mudanças no modo como se concebe a Igreja e o Culto. Pode-se sustentar que as formas de culto, atualmente vigentes, foram amplamente influenciadas por essa visão corporativa. Alguns teólogos trazem em suas abordagens algumas formas de culto que carregam explicitamente o caráter institucional. Kessler, por exemplo, aborda sobre as seguintes formas de culto: o culto público, culto de oração, culto de doutrina, culto em ações de graças, culto ao ar livre, culto de separação de obreiros, culto de colação de graus, culto de despedida de obreiro, culto de missões e culto de transmissão de cargos.¹⁰² Já Rieff traz, nos desdobramentos de sua abordagem, o culto eucarístico ou missa, culto doméstico, culto eucarístico dominical e outras formas de culto, como batismo e oração pública diária.¹⁰³

Contudo, o que de fato tem a ver tais formas institucionalizadas com a verdadeira adoração, pregada pelo próprio Jesus, por exemplo, à mulher Samaritana em João capítulo 4? Ou, a ideia de comunidade visivelmente explícita

¹⁰¹ VON ALLMEN, 2005, p. 77.

¹⁰² KESSLER, 2013 p. 16.

¹⁰³ RIEFF, 2003, p.67.

no livro de Atos dos Apóstolos capítulo 2? Certamente, não se nega a importância dada às formas de culto de maneira contextualizada, o problema das formas de culto atualmente vigentes não consiste na escolha de sua presença ou ausência, mas sim, na escolha entre as boas e as más formas.¹⁰⁴

Ao se ter claramente o objetivo de um culto, saber-se-á adotar a melhor forma de realizá-lo. Mas há limites explicitamente expostos nas Escrituras sobre o culto. Von Allmen fala sobre as formas litúrgicas serem limitadas, primeiramente pelo segundo mandamento, em Êxodo 20.4: “*Não farás para ti imagem de escultura... nem as adoraras*”, no sentido de tentar imaginar o único Deus verdadeiro, ao invés de confiar na imagem que ele fornece de si mesmo.¹⁰⁵

Ademais, outro limite citado por Von Allmen é que a forma litúrgica tem por limite aquilo que justifica a sua existência; se a forma litúrgica se recusa ser o reflexo do escândalo e do chamado, implícitos na encarnação, transformando-se ela mesma em fonte de salvação, ao invés de instrumento de transmissão daquela redenção consumada de uma vez por todas, ela deixa de ser válida.¹⁰⁶

A verdade é que, tanto a necessidade de culto como a forma de culto cristão devem sempre apontar para a mesma direção e propósito, a rememoração da salvação por meio de Jesus e, não apenas isso, Jesus Cristo é o cerne de toda adoração cristã, e conseqüentemente, de toda a forma ou necessidade de culto.

Atualmente, é muito difícil compreender o propósito da adoção de algumas formas de culto. A qualidade do culto e, praticamente toda a sua dimensão devocional e comunitária, como exposto nas Escrituras, tornou-se um assunto obsoleto. É estranho, para a Igreja atual, apropriar-se dos mandamentos do próprio Deus desde o período veterotestamentário. Lembra-se, por exemplo, no livro de Isaías 1:12-17, a indignação de Deus em relação ao excesso de cultos

¹⁰⁴ VON ALLMEN, 2005, p. 79.

¹⁰⁵ VON ALLMEN, 2005, p. 79.

¹⁰⁶ VON ALLMEN, 2005, p. 90.

ritualísticos, quando, entretanto, o povo era falto em benevolência, compaixão e bondade.

Quando vindes à minha presença quem vos pediu que pisásseis os meus átrios? Basta de trazer-me oferendas vãs: elas são para mim um incenso abominável. Lua nova, sábado e assembleia, não posso suportar iniquidade e solenidade! As vossas luas novas e as vossas festas, a minha alma as detesta: elas são para mim um fardo; estou cansado de carregá-lo. Quando estendeis as vossas mãos, desvio de vós os meus olhos; ainda que multipliqueis a oração não vos ouvirei. As vossas mãos estão cheias de sangue: lavai-vos, purificai-vos! Tirai da minha vista as vossas más ações! Cessai de praticar o mal, aprendei a fazer o bem! Buscai o direito, corrigi o opressor! Fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva!¹⁰⁷

Uma outra característica do culto cristão está em sua dimensão familiar, que atualmente não é sequer estimulado pelas Igrejas. No livro de Deuteronômio capítulo 6 versículos 6 e 7, Deus dá um mandamento para o povo concernente à educação bíblica domiciliar, “Que estas palavras que hoje te ordeno estejam em teu coração! Tu as inculcarás aos teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando em teu caminho, deitado e de pé”.¹⁰⁸ Repara-se aqui Deus dando instruções ao povo sobre o culto, e sobre como este deveria ser mantido ao longo das gerações, fazendo parte do dia a dia das pessoas, sobretudo pela comunhão familiar. Fica claro que o culto e suas formas transcendem, ou pelo menos deveriam, a dimensão pública institucional.

É visível que a qualidade do culto cristão desvanece ao longo do tempo, vive-se na atualidade em uma cultura de mídias, onde tudo se tornou líquido, sem profundidade alguma e sem fundamento algum. Jaci Maraschin, em sua obra literária “Da leveza e da beleza” acredita que o culto poderia ser uma benéfica

¹⁰⁷ BÍBLIA DE JERUSALÉM – São Paulo: Paulus, 2015, p.727.

¹⁰⁸ BÍBLIA DE JERUSALÉM – São Paulo: Paulus, 2015, p.170.

reação à essa sociedade.¹⁰⁹ Evidentemente, não seria uma tarefa eminentemente fácil para os cristãos. A conduta de muitos cristãos hoje, em boa parte, reflete a qualidade de uma cultura globalizada, a qual terceiriza até mesmo a própria fé. Parece que, à medida em que há avanços tecnológicos e ideológicos, a Igreja mergulha junto com as nuances propostas por estes, e se perde em seu propósito.

Atente-se para o culto doméstico como um importante aliado da comunhão cristã, do desenvolvimento e crescimento das Igrejas, porém pouco se fala do caráter domiciliar do culto cristão hoje em dia, justamente porque é uma das formas de culto que fora engolida pela institucionalização da Igreja e pelos efeitos globalizatórios. Se na sociedade o excesso de informação, a cobrança por produtividade, a desinibição das pessoas em redes sociais e outros aspectos, afastaram os pais dos filhos, famílias, professores e alunos, e por aí vai, com a igreja não foi exceção. Aconteceu ao longo da história, na Igreja, a terceirização da fé, a terceirização da educação cristã familiar, isto é, como no mundo, passa-se a depender inteiramente daqueles que têm o poder da informação, especificamente, a instituição, na figura do Pastor, do Padre, e de outros líderes eclesiais. Tem-se, com isso, uma comunidade que não entende o seu ofício, não inculca para si a responsabilidade de crescimento e amadurecimento na fé, não compreende o significado de vida comunitária e serviço (1 Pe 2:9). Essas nuances reverberam na perda de beleza nas liturgias, e na falta de incentivo ao que é litúrgico no(s) culto(s). Nesse viés, torna-se difícil a identificação do Corpo de Cristo no mundo. Sobre isso, Maraschin dizendo:

Trata-se da operacionalidade. Na sociedade moderna nossos líderes não buscam a justiça ou a verdade, mas resultados na forma de lucro. Nas sociedades antigas, a sabedoria era isto: a experiência do prazer. O sábio era sábio por causa da sabedoria.¹¹⁰

¹⁰⁹ MARASCHIN, 2010, p. 24.

¹¹⁰ MARASCHIN, 2010, p. 29.

Pretende-se com isso buscar a reflexão sobre esta analogia, se o sábio é reconhecido pela sua sabedoria (em prática) , por quais motivos, características ou particularidades, a Igreja seria identificada, hoje, como Corpo de Cristo?

Aponta-se para o fato de que a vida litúrgica (e com isso quer-se dizer a vida cúltica diária) se relaciona sempre com as culturas, e essas culturas sofrem influência da globalização, e se sentem sem forças para enfrentá-la.¹¹¹ Não obstante, deve apropriar-se das formas litúrgicas, como o culto doméstico, para manter a mente cristã em um mundo sem Deus.¹¹²

Há um despreparo da Igreja para lidar com os processos civilizatórios; percebe-se o desequilíbrio da Igreja em sua atuação litúrgica. O culto doméstico pode contribuir para uma melhor experiência de se viver no mundo como cristãos, pois permite o engajamento das famílias que compõem o Corpo de Cristo, o qual, por si só, atrai a leveza e a beleza. Essa forma de culto é acompanhada da renovação a respeito do sagrado e do sacerdócio cristão, reverberando no prazer da vida litúrgica da própria Igreja.¹¹³ O culto doméstico tem sua importância no enfrentamento de crises ocorridas com o advento da globalização, e pode ser útil na manutenção da vida da comunidade diante de uma Pandemia, como foi a Covid-19, iniciada em dezembro de 2019, por exemplo.¹¹⁴

Partindo dessa premissa, a seguir faz-se uma abordagem sobre a importância do culto doméstico para a espiritualidade cristã, e como possibilidade de enfrentamento diante de circunstâncias adversas as quais acometem a comunidade cristã e comprometem o culto público, como foi com a pandemia global da Covid-19.

¹¹¹ MARASCHIN, 2010, p. 33.

¹¹² WHITE, 1997, p.20.

¹¹³ MARASCHIN, 2010, p. 34.

¹¹⁴ WHO. C. *Strategy Up Date*. Covid-19: Strategy Update, v. 3, n. April, 2020, p. 18.

3. IMPORTÂNCIA DO CULTO DOMÉSTICO PARA A ESPIRITUALIDADE CRISTÃ, E COMO POSSIBILIDADE DE ENFRENTAMENTO EM MEIO À CRISE DA PANDEMIA DA COVID-19

Tem-se muito claro, nos dias atuais, a defasagem do culto doméstico existente nas comunidades cristãs. Poucas são as igrejas que propõem a busca por uma espiritualidade madura a partir da educação cristã domiciliar. Neste capítulo, discutir-se-á sobre a necessidade do culto doméstico e sua importância para os tempos atuais.

O culto doméstico é necessário, por si só, pela sua própria utilidade. Argumenta-se que sua necessidade é originária de sua própria razão de ser ou existir desde a fundação do mundo. Sabe-se que, desde o começo, ao criar o mundo, Deus em sua grandiosidade estabeleceu uma comunhão permanente com a sua própria criação. Indubitavelmente, nos primeiros capítulos de Gênesis 2:18. 23.24; 3:8, constata-se o início da instituição de uma convivência natural entre Deus e a primeira família humana criada, composta por Adão e Eva. Esse fato deveria ao menos instigar o cultivo de um culto familiar, afinal de contas, na terra, foi com uma família que Deus se relacionou primeiro.

Iahweh Deus disse: Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer uma auxiliar que lhe corresponda.. [...] Então o homem exclamou: Esta, sim, é osso de meus ossos e carne de minha carne! Ela será chamada 'mulher', porque foi tirada do homem! [...] Por isso um homem deixa seu pai e sua mãe, se une à sua mulher, e eles se tornam uma só carne.. [...] Eles ouviram o passo de *Iahweh* Deus que passeava no jardim à brisa do dia e o homem e sua mulher se esconderam da presença de *Iahweh* Deus, entre as árvores do jardim.

115

Atente-se para o fato de que o jardim do Éden é o lar de Adão e Eva cujos desdobramentos do dar ouvidos à serpente reverberou sobre a posição de ambos

¹¹⁵ BÍBLIA DE JERUSALÉM – São Paulo: Paulus, 2015, p.3.

no lar, no sentido de Adão e Eva perderem-se de vista um ao outro dentro da própria casa, e não apenas isso, ali, eles também esconderam-se de Deus. Nota-se aqui a essência do culto doméstico, e essa relação harmoniosa entre o ser humano, seu lar e seu Deus foi afetada instantaneamente pelo pecado original.

Ora, aqui contempla-se uma das grandes dificuldades que as famílias atuais têm em relação à educação cristã nos lares, não é um assunto novo, esconder-se de Deus dentro do próprio lar começou com a primeira família humana, logo é fundamental o resgate de alguns pontos necessários do culto domiciliar para o amadurecimento da espiritualidade cristã das comunidades e sociedades de maneira geral.

Recorda-se aqui um ponto central: no Novo Testamento, a ideia original de Igreja é a comunidade de Cristo ou o povo de Deus reunido com o propósito de adoração divina.¹¹⁶ No entanto, como bem dito por Brunner, é incorreto afirmar que a igreja torna-se verdadeira somente no ato da assembleia. Essa concepção vai totalmente contra às prerrogativas afirmadas por Jesus concernentes à reunião de duas ou até mesmo três pessoas em seu nome, como está escrito no livro de Mateus capítulo 18.

Outro aspecto a ser ressaltado na Igreja primitiva, é que os primeiros cristãos eram convictos de sua membresia da Igreja, mesmo quando ela não estava reunida para o culto, ou seja, a convicção de ser parte do corpo de Cristo independe de um local “consagrado” para o ato cútico, e que sua própria vida (do cristão, no caso) era um ato contínuo de louvor e adoração a Deus, chamado por Paulo de culto racional no livro de Romanos capítulo 12, fazia toda a diferença.¹¹⁷

Com isso, não se pretende reduzir a importância da assembleia, pois ela em si constitui um ato de cooperação vital. Todavia, existe uma relação intrínseca

¹¹⁶ BRUNNER, 2008, p. 67.

¹¹⁷ BRUNNER, 2008, p. 67.

entre essa assembleia primitiva, sua forma litúrgica e o que se pretende defender como pauta neste texto. Ao analisar o modo como a Igreja primitiva se estruturou, não restam dúvidas que tais aspectos sofreram intensamente influências do modo de vida cotidiano das pessoas, e que por sua vez, era de caráter familiar. Para se ter uma ideia, e isto já fora dito anteriormente, a assembleia religiosa apropriou-se, por exemplo, de uma das características mais ordinárias da vida cotidiana, que é a refeição. Ora, que tom mais característico de culto familiar, existe, senão o ajuntamento de pessoas para deliciar uma refeição?

Sentar-se à mesa para apreciar uma refeição é um ato simbólico da verdadeira comunhão, a qual contempla a todos e não delimita, em certa medida, o grau de importância entre as partes envolvidas. A mesa é também um lugar onde é quebrada toda dicotomia entre as vivências humanas na religião, isto é, na comunhão dominical e no mundo de cada dia. Esta refeição é comum, está ao alcance de todos e pode simbolizar, neste contexto, o próprio Cristo que morreu de forma sacrificial em favor de todos.¹¹⁸ Por isso, a Igreja contemporânea precisa despir-se dos paradigmas que há muito assolaram a igreja medieval, e que com Lutero e a reforma protestante, deu-se um novo passo a caminho do sacerdócio universal.¹¹⁹ (VARGENS, 2013). As famílias com suas eventuais representações podem e devem implementar um espaço em seus lares que permita essa comunhão, glorifique a Deus e contribua para a sua maturidade espiritual.

Agora que já se fez uma abordagem sobre a essência originária do culto doméstico, fica clara a existência de uma relação entre a adoração e a vida familiar no Antigo Testamento, e que continuou nos tempos do Novo Testamento. Observa-se, por exemplo, constantemente a menção de membros que compõem uma família nos assuntos eclesiais, por Pedro (Atos 2:39) e Paulo (I Co 7:14), e como grande inovação, a inclusão tanto de crianças, seus pais e até os servos da

¹¹⁸ BRUNNER, 2008, p.69.

¹¹⁹ VARGENS, R. *Reforma agora: O antídoto para a confusão Evangélica no Brasil*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2013, p. 30.

família, relacionando-os com o corpo de Cristo (Ef 6: 1-4) , bem como a exaltação da experiência de uma fé individual que se deu pelo amadurecimento da espiritualidade no ambiente familiar, como foi com Timóteo (II Tm 1:5, 3:15) .¹²⁰

Como toda família, qualquer sociedade, organização ou até mesmo a Igreja, busca por crescimento, em termos quantitativos, e desenvolvimento em termos qualitativos. Nas comunidades cristãs, apesar de haver esse senso de busca por uma espiritualidade mais sadia e crescimento, raras vezes o faz de forma intencional, principalmente se o assunto for delegar as responsabilidades pastorais à toda comunidade, ou seja, a ênfase dada a uma espécie de autopastoreio comunitário.

Para que isso ocorra, é necessária a construção de um ensino fundamentado na palavra de Deus sobre o sacerdócio universal e, através desse entendimento, as igrejas locais adotem ferramentas de culto ou ensino a que se dispõem. Neste sentido, o culto doméstico se apresenta como um caminho possível para esse desfecho. Porém, a pergunta que se coloca é: Por que a necessidade de se implantar cultos domésticos? Quais seriam seus eventuais benefícios ou vantagens?

De acordo com Beeke, o culto doméstico apresenta os seguintes benefícios: O culto doméstico promove o bem-estar da família - Deus usa meios para comunicar sua vontade e salvação aos seres humanos, assim, o culto domiciliar é uma ferramenta que permite a aproximação da família para com Deus e sua palavra, bem como da família em si.¹²¹ A própria Bíblia confirma o fato do sucesso que há em ensinar a criança no caminho em que deve andar, pois, no

¹²⁰ BEEKE, J. *Adoração no Lar*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2009, p.16.

¹²¹ BEEKE, 2009, p.16-19.

futuro não se desviará dele (Pv 22: 6)¹²², e o salmista no Salmo 78: 5-7 corrobora dizendo:

[...] Ele firmou um testemunho em Jacó e colocou uma lei em Israel, ordenando a nossos pais que os transmitissem aos seus filhos, para que a geração seguinte o conhecesse, os filhos que iriam nascer: Que se levantem e os contem a seus filhos, para que ponham em Deus sua confiança, não se esqueçam dos feitos de Deus e observem seus mandamentos.¹²³

O culto doméstico promove paz interior - Não raras vezes, o surgimento de conflitos no lar culmina com a decepção e o desprazer de estar na presença de uns para com os outros. Pais se decepcionam com os filhos, filhos se decepcionam com os pais, esposa se decepciona com marido e vice-versa. Atente-se para a tristeza opressora que é para os pais conviver com um filho rebelde. Ora, Beeke faz o seguinte questionamento: Quem pode suportar a reprovação de uma consciência pungente, que nos condena por nunca criarmos nossos filhos no temor do Senhor?¹²⁴

Dessa maneira, não se quer reduzir nem a soberania de Deus e tampouco a autonomia ou liberdades individuais; o ponto a que se remete este resquício é sobretudo a disposição familiar de se colocar na dependência de Deus, e tendo filhos, ao buscar propositalmente a criação destes, de acordo com a mensagem do evangelho, a paz que excede todo o entendimento guardará seus corações e seus pensamentos em Jesus Cristo (Ef 4:6).

O culto doméstico auxilia na criação dos filhos e firma os laços familiares - Os seres humanos estão constantemente diante das contingências da vida. Doenças, epidemias com magnitude mundial, como foi o caso da Covid-19, mortes, crises financeiras, crises políticas, conflitos armados, e tantos outros

¹²² BÍBLIA DE JERUSALÉM – São Paulo: Paulus, 2015, p.651.

¹²³ BÍBLIA DE JERUSALÉM – São Paulo: Paulus, 2015, p.605.

¹²⁴ BEEKE, 2009, p.16-19.

adventos que escancaram a fragilidade humana e clamam por reforços. Beeke afirma que o culto doméstico ajuda a promover a harmonia diante das contingências da vida, oferecendo um conhecimento mais profundo das Escrituras e crescimento na piedade pessoal tanto para os pais quanto para os filhos. O culto familiar nutre de esperança os corações daqueles que dele participam e de sabedoria, no sentido de promover um melhor enfrentamento da vida. Além disso, o momento de culto familiar dá abertura para se tratar de assuntos familiares mais importantes, cria memórias, e permite um relacionamento mais próximo entre pais e filhos.¹²⁵

O culto doméstico permite o bom andamento familiar enquanto durar a vida - Nos últimos anos, especialmente devido à pandemia da Covid-19, a conscientização de que a vida é breve, está cada vez mais patente.¹²⁶ No livro de Tiago capítulo 4 verso 14, o apóstolo fala sobre a brevidade da vida. Para os cristãos, é muito significativo que durante a vida, viva-se de acordo com os princípios que regem o reino de Deus, como o amor, a bondade, paciência, mansidão, temperança e tantos outros (Gl 5: 22). E porque há essa brevidade da vida, nada mais sensato que fazer um treinamento diário de conduzir as famílias na adoração a Deus, cientes de que nada se compara com a eternidade infinita a qual Jesus prometera aos que creem nele (João 14: 1-3). Dessa forma, a família anda unida; é estabelecido um apoio mútuo, e se tem esperança no futuro vindouro.

O culto doméstico promove o crescimento e o desenvolvimento da Igreja - A vida familiar alcança os mais altos patamares sociais; ela espelha, em certa medida, o caráter social de uma nação. Acontece o mesmo na comunidade cristã, as famílias continuam sendo a base do corpo, famílias sadias promovem a saúde

¹²⁵ BEEKE, 2009, p.16-19.

¹²⁶ BEEKE, 2009, p.16-19.

dentro do corpo. Isso pode ser efetivado conforme os pais dedicam suas vidas ao serviço, e esse serviço, no Corpo de Cristo, constitui a base de sustentação eclesial.¹²⁷

Portanto, promover o culto doméstico, pode mitigar a pobreza espiritual existente em muitas comunidades de fé, como também, promover a disciplina e motivação dos membros de todas as faixas etárias na edificação do Corpo de Cristo.

Sobre a adoção de culto doméstico na pandemia, estudo de ensaio que avaliou modelos litúrgicos para o culto doméstico em tempos de pandemia, de acordo com padrões confessionais presbiterianos, concluiu que a pandemia da Covid-19 tem levado à igreja a repensar e reorientar suas dinâmicas de culto, e que a adoção do culto doméstico é um caminho viável o qual permite a sua não interrupção diante de demandas inesperadas.¹²⁸

A respeito dessa perspectiva, faz sentido analisar de acordo com Martins a espiritualidade, tendo como parâmetro a experiência. Nos tempos apostólicos, por exemplo, o que manteve viva a fé da comunidade cristã foi a pregação, este período, a igreja passou por enormes desafios os quais colocavam à prova a sua fé, tanto é que a comunidade se reunia na casa dos membros (Romanos 16:3-4).

129

Depois deste período, surge um outro momento, a patrística, em que os pais da igreja e seus discípulos buscavam defender a fé cristã. Durante esse momento, os cristãos concentravam suas energias na apologética, na defesa do evangelho contra as heresias que competiam com a sacralidade de Jesus e as perseguições do Império Romano. Martins aborda a espiritualidade da igreja

¹²⁷ BEEKE, 2009, p.16-19.

¹²⁸ CUNHA, G.; CUNHA, G. *Modelos litúrgicos para o culto doméstico para tempos de pandemia*, conforme padrões confessionais presbiterianos. v. 9 n. 1 | p. 122-131 | jan.-jun. São Leopoldo: 2020. Revista Tear Online, 2020, p. 123.

¹²⁹ MARTINS, Ester Rodrigues Pereira. *Espiritualidade Cristã*. v. 6 n. 1. p. 45-56. jan.-jun. São Leopoldo: Revista Tear Online, 2017, p.47.

nesse contexto, a qual se caracterizava pelo testemunho, marturion (μαρτύριον) do mártir, martus (μάρτυς) , evento no qual a testemunha, marturia (μαρτύρια) diante do império e de todos, reafirmava sua fé através de sua morte.¹³⁰

Percebe-se que a espiritualidade ganha novos arranjos ao longo do tempo, contudo, ela sempre se manifesta mais significativamente diante de situações adversas que acometem a comunidade. Além do martírio, nessa época, a igreja também se apropriava do conhecimento que tinha de Deus aliado à profunda devoção, como companheiro do testemunho e da defesa de sua fé.¹³¹

Uma das coisas que pode alcançar o coração humano mais rapidamente, em uma situação ou momento de crise, é justamente o conhecimento que se tem acerca de Deus. Neste sentido, um exemplo fundamental, no qual pode-se fazer jus é o do apóstolo Paulo, quando solicita seus livros e pergaminhos a Timóteo, estando preso (2 Timóteo 4.13) . Faz-se aqui um paralelo com a passagem no livro de 1 Pedro 3: 15, ao instigar os cristãos a sempre estarem preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que lhes pedir a razão, o motivo, a essência, o porquê, a finalidade da fé e esperança que havia neles.

Outrossim, a leitura da palavra de Deus é mais do que necessária, é essencial para compreender principalmente a cosmovisão bíblica, a fim de saber situar-se diante de qualquer circunstância. Vale lembrar que a leitura (não só da bíblia) permite um exercício mental de ampliação de percepções e interpretação dos eventos do dia a dia, forçando o indivíduo a quebrar as barreiras da estagnação.¹³²

Portanto, tal como Paulo, é necessário que cristãos saibam montar um arsenal de livros, que mesmo em momentos de crises, como Paulo preso na ocasião, este arsenal lhes sirva de rememoração de sua convicção de fé e

¹³⁰ MARTINS, 2017, p.48.

¹³¹ MARTINS, 2017, p.49.

¹³² WHITE, 1997, p.20.

esperança. Alinhado a isso, hoje pode-se fazer uma pergunta retórica: Até que ponto a igreja contemporânea está preparada para responder com mansidão e temor a razão de sua fé em Cristo? Ou mais ainda: Diante da pandemia da Covid-19, a qual perdura até os tempos hodiernos, que medidas as comunidades adotaram para responder com mansidão e temor a razão de sua fé?

Evidentemente que no presente trabalho não se pretende criticar a virtualização da Igreja nos espaços de mídias sociais na transmissão de cultos online, pelo contrário, o que se quer é permitir a reflexão sobre o que é fundamental para manter viva a fé cristã diante de situações desastrosas. A impressão que se tem a respeito da Igreja contemporânea é o constante esforço de se estabelecer nas mídias, e não uma tendência ao ensino do sacerdócio universal na busca por um conhecimento e espiritualidade sadia.

A espiritualidade precisa levar em conta a experiência comunitária dentro de um contexto específico. Estar em casa, apenas com a família, em um contexto de isolamento e distanciamento social e confinamento comunitário, deliberado pelas autoridades sanitárias, deveria ser um momento de exercício mental, no sentido de a comunidade saber dar respostas mais assertivas à situação que a acomete.¹³³ Neste contexto, uma leitura estudiosa das Sagradas Escrituras, e tempo para refletir sobre o que ela ensina: Lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho (Salmos 119:115)¹³⁴ é primordial para as famílias e indivíduos. E é exatamente este o fundamento da mente cristã, uma visão bíblica do mundo, uma cosmovisão informada, formada e firmada pela Bíblia a qual deveria ser contemplada na abordagem das comunidades de fé durante a pandemia.¹³⁵

Desse modo, a compreensão de culto e suas dimensões se configura em uma grande aliada na adoção de novas dinâmicas de culto, como o culto

¹³³ WHO, 2020, p. 18

¹³⁴ BÍBLIA DE JERUSALÉM – São Paulo: Paulus, 2015, p.627.

¹³⁵ WHITE, 1997, p.20.

doméstico, para manter viva a espiritualidade da comunidade de fé, coletiva e individual em momentos de crises.

CONCLUSÃO

Com a pandemia, houve uma redução significativa de encontros presenciais. Apesar dos avanços da ciência e tecnologia para produção e distribuição de vacinas, o distanciamento social, uso de máscara e outras medidas não farmacológicas adotadas no combate ao vírus, ainda estão em vigor no Brasil e em algumas partes do mundo.

A impressão que se tem em relação à Igreja contemporânea, é o constante esforço de se estabelecer nas mídias sociais, e não uma tendência ao ensino do sacerdócio universal na busca por um conhecimento e espiritualidade sadia. Por esta perspectiva, é fundamental que as comunidades cristãs e o corpo eclesiástico, redefinam suas concepções de culto, partindo da premissa de que o culto cristão remete à história da salvação, no qual, o ponto central é a pessoa de Jesus Cristo, encarnado.

A originalidade deste trabalho permitiu uma abordagem reflexiva sobre a história e a teologia do culto cristão a partir de uma revisão de literatura. Por isso, tendo-se observado uma defasagem do culto doméstico nas comunidades de fé, conclui-se que a sua adoção pode ser um caminho viável para o enfrentamento da pandemia da Covid-19, bem como para outros momentos de crise que eventualmente a sociedade e as famílias atravessaram. Isto porque o culto doméstico contribui para uma espiritualidade madura, promove o bem-estar da família, a paz interior dos indivíduos, a esperança em um futuro vindouro, o

crescimento e desenvolvimento das igrejas locais, e auxilia na criação dos filhos e firma os laços familiares.

Portanto, recomenda-se que estudos futuros sejam longitudinais e de intervenção, a fim de se compreender melhor e estabelecer os benefícios do culto doméstico dentro de um contexto específico ao longo do tempo. Além disso, recomenda-se que líderes eclesiais, bem como famílias, adotem e reforcem o ensino cristão através do culto doméstico para a manutenção, crescimento e maturidade espiritual, levando em consideração a experiência comunitária dentro de um contexto específico.

REFERÊNCIAS

BEEKE, J. *Adoração no Lar*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2009.

BRUNNER, E. *O Equívoco sobre a Igreja*. São Paulo: Fonte Editorial, 2008.

CUNHA, G.; CUNHA, G. *Modelos litúrgicos para o culto doméstico para tempos de pandemia*, conforme padrões confessionais presbiterianos. v. 9 n. 1 | p. 122-131 | jan.-jun. São Leopoldo: 2020..

GONZÁLEZ, J. L. *Uma breve história das doutrinas cristãs*. São Paulo: Hagnos, 2015.

KESSLER, N. *O Culto e suas formas*. Rio de Janeiro: Alfalit Brasil, 2013.

MCGRATH, A. *Paixão pela verdade: a coerência intelectual do evangelicalismo*. São Paulo: Shedd, 2007.

MARASCHIN, J. *Da leveza e da beleza: Liturgia na Pós-Modernidade*. São Paulo: Aste, 2010.

MARTINS, Ester Rodrigues Pereira. *Espiritualidade Cristã*. v. 6 n. 1. p. 45-56. jan.-jun. São Leopoldo: Revista Tear Online, 2017.

NOLASCO, W. *O Culto Cristão, Liturgia Bíblica, História e Prática*. Kindle Edition, 2014.

OLIVEIRA, I. S. de. *A Gênese do Culto Cristão: Aspectos sociais, religiosos e culturais que influenciaram e contribuíram na formação do culto cristão*. 58 p. Dissertação (Mestrado em Teologia). São Leopoldo: EST, 2006.

RIEFF, S. G. *Diaconia e Culto cristão*: Resgate de uma unidade essencial e suas consequências para a vida das comunidades cristãs. 371 p. Tese (Doutorado em Teologia) . São Leopoldo: EST, 2003.

SANTOS, J. F. *O Culto no Antigo Testamento*: sua relevância para os cristãos. São Paulo: Vida Nova, 1986.

SHEDD, R. P. *Adoração Bíblica*. 1a ed. São Paulo: Vida Nova, 1991.

VARGENS, S, R. *Reforma agora*: O antídoto para a confusão Evangélica no Brasil. São José dos Campos, SP: Fiel, 2013.

VON ALLMEN, J. J. *O culto cristão*: teologia e prática. São Paulo: Aste, 2005.

WHITE, J. F. *Introdução ao Culto cristão*. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

WHO. C. *Strategy Up Date*. Covid-19: Strategy Update, v. 3, n. April, 2020.